



Aprovado em Assembleia Geral, por unanimidade.
29.1.2024

PLANO ANUAL DE ACTIVIDADES – 2024

Instituição Particular de Solidariedade Social



Plano de atividades e orçamento para 2024



Índice

1 - IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DAS RESPOSTAS SOCIAIS.....	3
2 - INTRODUÇÃO	4
3 - INVESTIMENTOS // PROJECTOS NOVOS E DE CONTINUIDADE.....	5
4 - ÂMBITO SOCIAL E SUA INTERVENÇÃO	6
5 - ESPAÇO HABITACIONAL	7
6 - GABINETE DE ACÇÃO SOCIAL	8
6.1. Nota Introdutória	8
6.2 - Equipa de Apoio Domiciliário em Saúde Mental (EAD).....	8
6.3 - Programa “Apoiar Famílias” (PAF)	10
6.4 - + 65.....	10
6.5 - Habitação Social	11
6.6 - Acolhimento de Refugiados	12
7 - CENTRO INFANTIL.....	30
Objetivos:	30
8 - DEPARTAMENTO CULTURAL	33
9 - ORÇAMENTO EXPLORAÇÃO PREVISIONAL PARA O EXERCÍCIO DE 2024	34
9.1 - Nota Introdutória	34
9.2- Gastos.....	34
9.3 – Ganhos.....	35
9.4- Demonstração de Resultados	36
10 - CONCLUSÃO	37



1 - IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DAS RESPOSTAS SOCIAIS

Nome da Instituição:

Santa Casa da Misericórdia de Beja

Morada/Sede:

Rua D. Manuel I nº 19

7800 - 306 Beja

Provedor:

João Paulo Ramôa

Identificação das Respostas Sociais:

Creche

Jardim de Infância

Equipa de Apoio Domiciliário em Saúde Mental (EAD)

PAF – Programa Apoiar Famílias

+65

Habitação Social

Integração de Refugiados

Outras Respostas:

Empresa de Jardinagem e recuperação de imóveis próprios

Colaboração com a CPCJ e a LPC, entre outras

Atividades Culturais

2 - INTRODUÇÃO

O plano de atividades e orçamento para 2024, sistematiza as diversas propostas de ação definidas para concretizar os objetivos estratégicos para responder às necessidades da Instituição e das diferentes partes interessadas (utentes/clientes, colaboradores e irmãos). Assume-se como um documento de planeamento que define os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades, bem como a identificação dos recursos necessários à sua execução.

As atividades apresentadas foram definidas tendo em conta as orientações estratégicas para o próximo ano, tendo como base os resultados das atividades desenvolvidas em 2023. No que concerne aos custos, destaca-se o aumento dos Gastos com o Pessoal em 2023, com o aumento do número de funcionários previsto para as novas respostas que esta direção pretendeu implementar. Sem aumento da carga financeira, exceto a relativa à inflação, pretende-se manter estável em 2024 e nos anos seguintes.

Para organizar e estruturar melhor o trabalho e as respostas sociais que a SCM Beja já tem, não só se criou um organigrama de funcionamento e dependências, como irá contratar um responsável para o sector social.

Feito este enquadramento é possível, com razoável segurança, projetar o orçamento para o próximo ano.



3 - INVESTIMENTOS // PROJECTOS NOVOS E DE CONTINUIDADE

Em 2024, irá ser dada continuidade e elaborados alguns projetos técnicos e candidaturas, nomeadamente;

- Bairro de 40 Fogos (24 T 1 e 16 T 2). Legalização do terreno, lançamento do concurso e seleção do concorrente até ao final do primeiro trimestre de 2024. Os projetos estão todos elaborados e aprovados, assim como as Medições, Caderno de Encargos, Orçamento, e Programa de Concurso. Estamos já a promover contactos com Instituições Bancárias no sentido de financiamento da parte remanescente do IRHU
- Centro de Acolhimento de Refugiados – após legalização do terreno e como já está aprovada a candidatura, pensamos poder elaborar e aprovar o projeto de Arquitetura desta valência (22 pessoas, podendo ser incrementado a pedido das autoridades).
- Projeto de arquitetura (e apenas este) de remodelação do r/c do edifício sede (Rua D. Manuel I)
- Reforço do hardware e software de modo a evitar mais ataques informáticos como os que ocorreram desde 2021, sendo um deles de elevada gravidade, bem como a continuação da modernização administrativa dos serviços da Santa Casa. Aquisição de mais PCs
- Remodelação e modernização de mais 2 habitações (bairro social)
- Projeto da Escola de Pais
- Projeto + 65
- Projeto do Património Documental
- Venda parcial de cortiça em 2024, conclusão da campanha.
- Substituição de 2 veículos antigos por elétricos
- Reavaliação de património imobiliário
- Início de EAD juvenil
- Início da valência de transporte de doentes não urgentes
- Procura de parceria e modelo, da Cidadela da Misericórdia

4 - ÂMBITO SOCIAL E SUA INTERVENÇÃO

A Santa Casa da Misericórdia de Beja, sendo uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) e uma Irmandade que tem como missão satisfazer carências sociais e praticar obras de Misericórdia.

Compete às IPSS desenvolver mecanismos de ajuda mediante as suas possibilidades e tendo como base os princípios sobre as quais foram criadas pois estas, para além de criar empregos, têm como principal objetivo melhorar a qualidade de vida da população.

A Santa Casa da Misericórdia de Beja apresenta como prioridades, desde a sua origem, a ajuda aos mais necessitados, desenvolvendo atividades que vão de encontro aos seus projetos e às suas valências de Creche e Jardim de Infância, de Inserção Profissional de desempregados de longa duração e pessoas em risco de Exclusão Social, assim como o apoio aos idosos que vivem isolados e sem retaguarda familiar. Também na área da Saúde Mental, deu início ao funcionamento da Equipa de Apoio Domiciliário em 2021 que agora consolida e expande.

O aumento de atividades de cariz social torna-se imprescindível nos dias de hoje e no Quadro da Estratégia 2020. A ausência de atividades sociais põe em perigo a sociedade que se debate com a ausência de valores. É necessário melhorar e aumentar a qualidade de vida do nosso concelho.

A Misericórdia de Beja, situando-se na capital de Distrito, deve aumentar a sua visibilidade e aumentar as suas valências e atividades na procura de melhores serviços.

A SCM Beja pode e deve, a fim de diminuir despesas e elevar as suas capacidades, constituir acordos com outras instituições de cariz social e da sua rede de parceiros no concelho e, assim, aumentar a capacidade de apoio. Sente-se a necessidade de concertar a nossa ação com outras congéneres. Continuaremos a estabelecer parcerias com o objetivo de não duplicar respostas e criar uma maior coerência, equidade e justiça naqueles que beneficiam com a nossa intervenção.

De acordo, com os Estatutos internos da SCM Beja, no âmbito da sua atividade social não se confina apenas ao campo da chamada segurança social e pode abranger, também outros meios de fazer bem, designadamente nos sectores da saúde e da educação.

A intervenção para a mudança social está na perspetiva dos projetos; faz-se com recurso a uma prática educativa, específica, que possa proporcionar aprendizagens que provoquem

modificações. Por outro lado, essa mesma prática educativa só tem sentido se, intencionalmente, procurar induzir essa transformação pessoal e social.

Uma das missões da ação social e dos seus agentes é procurar e desenvolver uma melhor integração dos indivíduos, famílias e outros grupos ao meio social em que vivem, auxiliando-os na solução dos seus problemas (familiares, económicos, etc.).

Esta intervenção é normalmente dirigida a uma determinada população-alvo e tem como objetivo fundamental “promover o desenvolvimento de capacidades sociais - sejam elas coletivas ou individuais - a três níveis: 1. cognitivo (do conhecimento), fornecendo informação aos indivíduos, incentivando a sua compreensão para o funcionamento da sociedade e orientando-os sobre a melhor forma de utilizarem os seus recursos; 2. relacional, facilitando o desenvolvimento das relações interpessoais e grupais, capacitando os indivíduos para assumirem novos papéis e estimulando novas formas de comunicação e expressão; 3. organizativo, promovendo a interação entre cidadãos e organizações, acionando apoios com objetivos sociais (por exemplo, subsídios concedidos a instituições de cariz social) e desenvolvendo a participação e a capacidade organizativa dos indivíduos e grupos.” (Associação de Profissionais de Serviço Social)

Assim sendo, podem enumerar-se um conjunto de projetos e atividades com vista a melhorar serviços e qualidade de vida. Refira-se alguns e suas valências, parcialmente introduzidas em Planos de Atividade anteriores.

5 - ESPAÇO HABITACIONAL

Continuar a desenvolver atividades que vão ao encontro dos espaços habitacionais e de serviços, propriedade da S.C.M.B.

Propostas:•

- Continuar com o trabalho desenvolvido na legalização das moradias contratualizadas em 2019 do Bairro do Refúgio e no apoio a essas famílias na ligação à CMBeja;
- Legalização e atualização do terreno no Bairro dos Moinhos;
- Lançamento do concurso internacional do projeto de 40 moradias T1/T2
- Lançamento do concurso internacional do projeto dos apartamentos transitórios.
- Recuperação de pelo menos 2 imóveis.

6 - GABINETE DE ACÇÃO SOCIAL

6.1. Nota Introdutória

O Plano de Atividades (PA) constitui-se como um instrumento fundamental para a planificação, organização e funcionamento da atividade do Gabinete de Ação Social (GAS) da Santa Casa da Misericórdia de Beja (SCM Beja). Este PA terá por base a identificação das necessidades, dando continuidade ao trabalho já desenvolvido nos anos transatos.

Este PA deve ser entendido como um documento flexível, que poderá ser reformulado mediante as necessidades que surjam ao longo do processo, de forma a proporcionar aos seus beneficiários respostas que se coadunem com as suas reais necessidades.

O presente PA é a planificação de uma intervenção mais orientada para a melhoria do desempenho da equipa e da satisfação dos seus beneficiários/significativos.

Um dos objetivos da Santa Casa da Misericórdia de Beja é estar atenta aos mais vulneráveis e estar na primeira linha do apoio aos mais frágeis do concelho de Beja, sendo esta a grande “missão” do Gabinete de Ação Social da SCM Beja, este gabinete propõe-se, em 2024, a desenvolver a sua atividade através de cinco valências, que se descrevem seguidamente.

6.2 - Equipa de Apoio Domiciliário em Saúde Mental (EAD)

A EAD Adultos destina-se a intervir junto de pessoas com idade igual e/ou superior a 18 anos, com diagnóstico psiquiátrico que configure uma doença mental grave, clinicamente estabilizada e tendencialmente crónica, da qual resulte incapacidade psicossocial.

Este público necessita de um programa adaptado ao grau de incapacidade psicossocial para reabilitação de competências relacionais, de organização pessoal e doméstica e de acesso aos recursos da comunidade, em domicílio próprio, familiar ou equiparado.

Esta Equipa é financiada pela Administração Regional de Saúde do Alentejo, IP (ARSA, IP) e o Instituto da Segurança Social, IP – Centro Distrital de Beja, através de Contrato-Programa assinado entre a Santa Casa da Misericórdia de Beja e estas duas entidades públicas.

Esta equipa tem como objetivos:

- Maximizar a autonomia da pessoa com incapacidade psicossocial;
- Reforçar a rede de suporte social e melhorar a integração social;
- Prevenir internamentos hospitalares e admissões em unidades residenciais e sócio ocupacionais;
- Sinalizar e encaminhar situações de descompensação para os Serviços Locais de Saúde Mental (SLSM);
- Apoiar a participação das famílias e outros cuidadores na prestação de cuidados no domicílio próprio, familiar ou equiparado.

Estes objetivos são atingidos através dos seguintes serviços:

- Prestação individualizada e humanizada de cuidados;
- Proximidade da prestação dos cuidados, através da potenciação de serviços na Comunidade;
- Multidisciplinaridade e interdisciplinaridade na prestação dos cuidados;
- Avaliação integral das necessidades da pessoa em situação de dependência e definição periódica de objetivos de funcionalidade e autonomia;
- Promoção e recuperação contínua da funcionalidade e da autonomia;
- Promoção da participação da pessoa com doença mental, e dos seus familiares ou representante legal, na elaboração do Plano Intervenção Individual e no encaminhamento para outras tipologias da RNCCI;
- Capacitação e formação do familiar ou cuidador em estratégias de suporte de saúde mental;
- Encaminhamento para outras valências do Gabinete de Ação Social, sempre que se verifique essa necessidade.

Estando a Santa Casa da Misericórdia de Beja sempre atenta às necessidades da comunidade, relativamente à intervenção em saúde mental, em novembro de 2023 foi realizada candidatura ao PRR (Plano de Recuperação e Resiliência) para a criação de uma Equipa de Apoio Domiciliário em Saúde Mental da Infância e Adolescência. Se esta candidatura for aprovada, no ano de 2024, esta valência dará resposta a adultos, crianças e adolescentes.

Relativamente à Equipa de Apoio Domiciliário em Saúde Mental da Infância e Adolescência (EADSM-IA), a mesma irá proporcionar cuidados de reabilitação e de saúde mental a crianças, adolescentes e suas famílias, permitindo dar uma resposta mais efetiva no âmbito do suporte terapêutico e da integração social, em situações cujo contexto familiar requer ações regulares de sensibilização e promoção dos cuidados de saúde mental.

Será dirigida a crianças e adolescentes com idades compreendidas entre os 5 e os 17 anos, que apresentam perturbação mental com défices sociocognitivos associados, nomeadamente quando os principais cuidadores apresentam incapacidade psicossocial decorrente de perturbação psiquiátrica.

A EADSM-IA possibilitará o acompanhamento em contexto da criança, adolescente e família, proporcionando suporte e prevenindo as situações de abandono do tratamento ou reduzida adesão às propostas terapêuticas.

Os serviços contemplados para a EADSM-IA são:

- Sensibilização de familiares e de outros cuidadores para as intervenções psicossociais a desenvolver com a criança e ou adolescente;

- Atividades de psicoeducação e treino de familiares e de outros cuidadores informais na prestação de cuidados à criança e ou adolescente;
- Apoio no desempenho das atividades básicas da vida diária;
- Promoção da integração escolar e do acesso a atividades psicoeducativas, lúdicas, desportivas e de estimulação sociocognitiva;
- Supervisão na gestão da medicação.

6.3 - Programa “Apoiar Famílias” (PAF)

Programa que apoia indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade social, na gestão familiar, tanto na prestação de assistência não financeira - géneros alimentares, produtos de higiene pessoal e do lar e de puericultura -, bem como na realização de atividade que potencializem a inclusão social.

Este programa tem como objetivos:

- Potencializar as diversas dimensões de vida do indivíduo/ família – económico-financeira, emocional, profissional e social – tendo em conta a sua cultura, crenças e vivências;
- Capacitar os indivíduos/ famílias de instrumentos necessários para a sua inclusão plena na comunidade e na sociedade;
- Capacitar os indivíduos/ famílias para criarem os seus projetos de vida;
- Desenvolver competências pessoais e sociais nos indivíduos/ famílias para diminuir as situações de vulnerabilidade que os colocam em risco.

Para cumprimento destes objetivos, os nossos serviços disponíveis são:

- Apoio de bens: alimentares, higiene pessoal e habitacional, puericultura e ajudas técnicas;
- Ações que visem a melhoria do desempenho individual/ familiar, nas diferentes dimensões de vida dos indivíduos/ famílias;
- Encaminhamento para outras valências do Gabinete de Ação Social, sempre que se verifique essa necessidade;
- Encaminhamento para outras entidades parceiras da comunidade, sempre que se verifique essa necessidade.

6.4 - + 65

Esta valência está focada na população idosa (com mais de 65 anos), pretende promover o envelhecimento ativo, saudável e digno.

Ciente que a região do Alentejo, segundo os últimos censos realizados em 2021 (Instituto Nacional de Estatística), tem 27% da população idosa, torna-se crucial uma intervenção nesta população. Para além disso, estes dados revelam um decréscimo da população jovem e um aumento da população idosa, e conseqüentemente, um aumento da longevidade.

Ainda com base nos dados apresentados pelo INE, em 2021, o Alentejo apresenta um dos valores mais elevados, com 219 idosos por cada 100 jovens, o que revela que nos últimos anos, a população envelheceu significativamente.

Segundo o programa da Guarda Nacional Republicana (GNR), “Censos Sêniores de 2022”, Beja é o distrito do país com mais idosos a viverem sozinhos e/ou isolados, tendo sido identificados 3346 idosos em risco de maior vulnerabilidade devido à sua condição física, psicológica e social.

Os indicadores apresentados são preocupantes, pois a população idosa está mais exposta a situações de risco e/ou perigo como, doenças crónicas, perda de autonomia e consequente perda da mobilidade, diminuição da qualidade de vida, situações de dependência física e isolamento social.

Ainda de sublinhar a relevância de mencionar que a principal causa de acidentes entre os idosos são as quedas que podem provocar sequelas graves e menor qualidade de vida e agravamento do estado de saúde.

Identificadas as principais problemáticas na população idosa, estabelece-se como objetivos promover o envelhecimento ativo e digno, com o intuito de apoiar a pessoa idosa no seu todo.

Traçam-se como objetivos:

- Diminuir o isolamento social, através de redes de suporte psicossocial (Linha Telefónica de Apoio);
- Reformular o Projeto “Ao encontro de um amigo”;
- Reforçar a rede social desta população;
- Promover a mobilidade física e prevenção de quedas;
- Promover a Saúde do idoso (desenvolver competências, criar ambientes favoráveis para garantir uma melhor saúde física e psicológica, capacitar os idosos a nível social e cognitivo).

6.5 - Habitação Social

Todo o ser humano tem direito a uma habitação condigna. Em Portugal, são mais de 25 mil as pessoas que se estima encontrarem-se em situação de carência habitacional. Muitas destas pessoas sobrevivem em condições de vida que consideramos inadequadas. Falamos de bairros e acampamentos informais ou de bairros muito degradados. Falamos de sobrelotação de espaços, de pouco ou nenhum acesso a serviços básicos ou saneamento, de condições de insalubridade e de riscos sérios para a saúde dos residentes – homens, mulheres, crianças, pessoas idosas.

No dia 1 de outubro de 2019, entrou em vigor a Lei de Bases da Habitação que, em conformidade com o artigo 65º da Constituição da República Portuguesa, consagra que:



“Todos têm direito à habitação, para si e para a sua família, independentemente da ascendência ou origem étnica, sexo, língua, território de origem, nacionalidade, religião, crença, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, género, orientação sexual, idade, deficiência ou condição de saúde”.

A habitação é uma das problemáticas transversais às sociedades modernas, o que implica que se desenvolvam políticas de habitação próprias consonantes com as realidades do seu território.

Perante a dimensão deste fenómeno, a Santa Casa da Misericórdia de Beja (SCM Beja) criou programas próprios e em parceria para colmatar as necessidades habitacionais identificadas, promovendo ao mesmo tempo a requalificação do território. Refere-se ainda que, nas últimas décadas, a SCM Beja tem sido a única instituição privada do concelho de Beja a responder às necessidades habitacionais de indivíduos/ famílias deste concelho.

Atualmente considera-se que esta resposta continua a ser uma mais-valia para o concelho de Beja.

Para a SCM Beja, esta é uma valência que tem como principal objetivo continuar a promover o acesso ao arrendamento habitacional a custos controlados a indivíduos/ famílias em situação de vulnerabilidade social, do concelho de Beja, garantindo assim, o direito a uma habitação condigna como um direito humano de todas as pessoas, em conformidade com o direito e os padrões internacionais e regionais de direitos humanos

6.6 - Acolhimento de Refugiados

O acolhimento e integração de beneficiários com estatuto de refugiado refere-se a dois conceitos: recolocado (movimentação dentro da União Europeia) ou reinstalado (movimentação de um país fora da União Europeia para dentro da mesma).

Considera-se “Refugiado” a designação atribuída a indivíduos que, devido a receios de perseguição relacionados com a sua religião, nacionalidade, filiação a um grupo social específico, opinião política, orientação sexual/identidade de género, ou decorrente de situações de guerra, são forçados a abandonar o seu país de origem em busca de refúgio numa nação considerada mais segura.

Para o acolhimento de refugiados na Santa Casa da Misericórdia de Beja, é celebrado um protocolo entre a Agência para a Integração, Migrações e Asilo e a União das Misericórdias, destinado a pessoas com estatuto de Refugiado.

O acolhimento de Refugiados tem como objetivos:

- Desenvolver um plano de acolhimento e integração para os cidadãos com estatuto de Refugiados;
- Garantir que os cidadãos acolhidos tenham acesso a necessidades básicas;



- Identificar as necessidades e desejos de cada elemento acolhido;
- Garantir o acesso a serviços da comunidade;
- Desenvolver capacidades individuais para a autonomização com vista ao:
 - mercado de trabalho;
 - habitação própria;
 - financeira;
 - integração em meio escolar e integração na sociedade.

Para o cumprimento destes objetivos a valência disponibiliza às famílias acolhidas:

- Alojamento em habitação adequada à dimensão do agregado familiar, dotada do mobiliário e do equipamento básico necessário;
- Assistência na obtenção e gestão de documentação pessoal conforme os requisitos do sistema português: Autoridade Tributária e Aduaneira, Agência para a Integração, Migrações e Asilo, Segurança Social, Sistema Nacional de Saúde, Instituto de Emprego e Formação Profissional;
- Apoio no acesso a cuidados de saúde, educação, e demais serviços da comunidade;
- Apoio na aprendizagem da Língua Portuguesa, através de aulas de Português lecionadas especificamente para cidadãos estrangeiros;
- . Intervenção nas diversas dimensões da vida dos indivíduos/ famílias acolhidas para a sua inclusão plena na comunidade.
- Temos neste momento em integração, 2 famílias de Sírios, com os respetivos filhos, num total de 10 pessoas.



OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	PRODUTOS/EVIDÊNCIAS	INDICADORES	METAS	INTERVENIENTES	RESPONSÁVEL
1- Melhorar a organização interna do GAS	1.1. Criar procedimentos internos	- Criar modelos para o GAS	- Listas de Modelos	Nº de modelos criados	>= 50 modelos	Coordenadoras das Valências	Responsável pelo GAS
		- Criar procedimentos para cada valência	- Fluxogramas de cada Valência	Nº de fluxogramas criados	>= 5 fluxogramas		
		- Criar procedimentos específicos para cada tipo de intervenção	- Procedimentos criados	Taxa de nº de Procedimentos criados/ nº de intervenções existentes	>= 70%		
		- Monitorização do plano de atividades do GAS	- Relatórios intercalares trimestrais	Nº de relatórios realizados por valência, anualmente	4 relatórios por valência		
		- Realização de reuniões mensais entre os Coordenadores das Valências e a Responsável pelo GAS	- Atas de Reuniões	Nº de reuniões	>= 10		
2. Desenvolver metodologias de comunicação e divulgação do GAS	2.1. Atualizar as Redes Sociais da SCM Beja	- Atualização do Site da SCM Beja	- Site SCM Beja renovado	Site da SCM Beja	Site renovado e com uma nova imagem	Técnicos do GAS	Técnico de Informática
		- Atualização da informação do GAS no Site da SCM Beja	- Publicações realizadas no Site	Informação do GAS introduzida no Site da SCM Beja	GAS com área específica no site da instituição		

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	PRODUTOS/EVIDÊNCIAS	INDICADORES	METAS	INTERVENIENTES	RESPONSÁVEL
2. Desenvolver metodologias de comunicação e divulgação do GAS (Continuação)	2.2. Realizar ações de divulgação do GAS	- Envio de informação das valências/ intervenções para as rádios locais	- Publicações nas rádios locais	Nº de publicações	>= 4	Coordenadoras das Valências	Responsável pelo GAS
		- Elaboração de folhetos informativos	- Folhetos informativos	Nº de Folhetos informativos	>= 4		
	- Participação na Ovíbeja/ 2024	- Stand da Sta. Casa da Misericórdia de Beja com divulgação do GAS	- Nº de stands	1	Técnicos do GAS	Mesa Administrativa	
2.3. Participar na Rede Social do conselho de Beja	- Participação nas reuniões da Rede Social	- Convocatórias reuniões	- Taxa do nº de reuniões realizadas/ nº reuniões assistidas por técnicos do GAS	>= 90%	Técnicos do GAS	Responsável pelo GAS	
		- Participação nas ações desenvolvidas pela Rede Social	- Taxa do nº de ações desenvolvidas/ nº participações por técnicos do GAS	>= 75%			
	- Apresentação das valências e suas intervenções na Rede Social de Beja	- Ata da Reunião da Rede Social e fotografias	Nº de apresentações realizadas	1			
3- Promover a sustentabilidade do GAS	3.1. Aumentar o número de parcerias formais	- Criação de novas parcerias com entidades	- Protocolos de parceria	Nº de Protocolos assinados	>= 10	Responsável pelo GAS	Mesa Administrativa



OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	PRODUTOS/EVIDÊNCIAS	INDICADORES	METAS	INTERVENIENTES	RESPONSÁVEL
3. Promover a sustentabilidade do GAS (Continuação)	3.2. Criar mais fontes de financiamento para as valências do GAS	- Elaboração de candidaturas a projetos de financiamento	- Candidaturas elaboradas	Nº de candidaturas realizadas	>= 3	Equipa GAS	Responsável pelo Gabinete de Projetos
	3.3. Aumentar a nossa área de intervenção de acordo com as necessidades sociais do concelho	- Criação de respostas inovadoras para as valências	- Candidaturas a projetos inovadores	Nº de Candidaturas	>= 1	Equipa Técnica do GAS	Responsável pelo GAS
		- Participação nas reuniões do NPISA de um técnico do GAS	- Atas de reunião	Taxa do nº reuniões realizadas/ nº presenças do técnico da instituição	>= 90%	Técnica responsável pelo PAF	Técnica responsável pelo PAF
		- Frequência nas formações promovidas pelo grupo de trabalho (NPISA)	- Certificados de formação	Taxa do nº de formações realizadas/ nº de formações frequentadas pelo técnico da instituição	100%		
		- Colaboração nas ações de intervenção do NPISA	- Intervenções realizadas no âmbito do NPISA pelo GAS	Taxa do nº de ações de intervenção realizadas/ nº de participações pela instituição	>= 80%		
		- Reuniões com entidades do concelho (entidades congêneres, Órgãos autárquicos, empresas do concelho)	- Atas de reunião	Nº de reuniões realizadas	>= 10	Responsável pelo GAS Técnicos do GAS	Responsável pelo GAS

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	PRODUTOS/EVIDÊNCIAS	INDICADORES	METAS	INTERVENIENTES	RESPONSÁVEL
3. Promover a sustentabilidade do GAS (Continuação)	3.4. Manter as parcerias existentes	- Colaboração com a CPCJ de Beja, sendo a SCM Beja a representante das IPSS com carácter não residencial na CPCJ de Beja	- Protocolo de Parceria	Nº de técnicos envolvidos	1	Técnico do GAS	Responsável pelo GAS
		- Técnico da equipa do GAS cooptado na CPCJ (Comissão Resirita e Alargada)					
4. Promover um clima organizacional eticamente saudável	4.1. Estimular o desenvolvimento de competências dos técnicos do GAS	- Frequência de ações de formação	- Certificados de formação	Nº de ações frequentadas por técnico da equipa	>= 1/ técnico	Responsável pelo GAS	Mesa Administrativa
		- Realização de ações de Benchmarking	- Ações de Benchmarking	Nº de ações de Benchmarking realizadas	>= 3		
		- Criação do modelo de avaliação de desempenho da equipa	- Modelo de avaliação de desempenho - Procedimentos da avaliação de desempenho	Nº de modelos de avaliação de desempenho criados	1		

EAD

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	PRODUTOS/EVIDÊNCIAS	INDICADORES	METAS	INTERVENIENTES	RESPONSÁVEL
1. Promover a qualidade de vida dos doentes	1.1. Aumentar a autonomia do doente.	- Prestação de cuidados individualizados consoante PJI e área de intervenção	- PJI - Escalas de avaliação - Fichas de atendimento - Diagnóstico social - Relatórios Técnicos - Registo de visitas	Taxa do n.º de objetivos traçados/ n.º de objetivos atingidos no PJI de cada doente Cotação escalas	>=65%	Equipa Técnica da EAD	Coordenadora da EAD
		- Intervenção para a melhoria das condições habitacionais do doente	- Requisições de manutenção de obra. - Articulação com os órgãos autárquicos respetivos	Taxa do n.º de intervenções realizadas/ n.º de requisições de obra Taxa de n.º de necessidades detetadas/ n.º de pedidos efetuados	>=90% >=90%	Assistente Social EAD	
	1.2. Promover o acesso a atividades ocupacionais de convívio e/ou lazer	- Saídas ao exterior	- Fotografias e vídeos.	N.º de saídas ao exterior	>= 80	Equipa Técnica da EAD	
		- Dinamização de grupos de atividades ocupacionais	- Folhas de presença - Fotografias e vídeos	N.º de ateliers realizados	>=200		
		- Comemoração de dias temáticos.	- Fotografias e vídeos.	N.º de comemorações realizadas	>=6		

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	PRODUTOS/EVIDÊNCIAS	INDICADORES	METAS	INTERVENIENTES	RESPONSÁVEL
1. Promover a qualidade de vida dos doentes (Continuação)	1.3. Promover a participação da pessoa com doença mental na elaboração do PII	- Realização do Plano de Intervenção Individual (PII)	- PII	Taxa do n.º de PII's realizados com a participação do doente/ n.º de doentes integrados na EAD	>=85%	Equipa EAD	Coordenadora da EAD
	1.4. Sinalizar e encaminhar situações de descompensação para o Serviço Local de Saúde Mental (SLSM)	- Encaminhamentos realizados para o Departamento de psiquiatria da ULSBA Beja	- Ficha de encaminhamento. - Ficha de contactos	Taxa do n.º de necessidades encontradas/ n.º de fichas enviadas.	100%		
2. Reforçar a rede de suporte social para melhorar a integração na comunidade	2.1. Promover o acesso a bens de primeira necessidade (alimentação, produtos de higiene, roupa)	- Realização de um diagnóstico social que permita encontrar necessidades	- Diagnóstico	Taxa do n.º de utentes/ n.º de diagnósticos realizados	100%	Assistente Social da EAD	
		Encaminhamento para equipa interna (PAF) ou entidades parceiras para acesso a serviços ou bens de 1ª necessidade	- Encaminhamentos	- Taxa do n.º de indivíduos carenciados/ n.º de encaminhamentos realizados	100%		



OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	PRODUTOS/EVIDÊNCIAS	INDICADORES	METAS	INTERVENIENTES	RESPONSÁVEL
3. Promover a participação das famílias e outros cuidadores na prestação de cuidados	3.1. Promover a participação dos familiares e/ou representante legal, na prestação de cuidados e encaminhamento para outras tipologias da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) ou para resposta social adequada. Envolver a família na intervenção da EAD	<ul style="list-style-type: none"> - Realização do PII - Ensinos à família/cuidador - Encaminhamento para a RNCCI ou resposta social adequada. 	<ul style="list-style-type: none"> - PII - Folhas de Presença/ Atas de reunião - Processo Social - Fichas de registo de contacto - Contactos realizados com os familiares/representante legal 	<ul style="list-style-type: none"> N.º de PII realizados com a participação da família e/ou representante legal. N.º presenças familiares/ cuidadores Taxa do nº de necessidades encontradas/ nº encaminhamentos realizados 	<ul style="list-style-type: none"> >= 5 >= 10 familiares cuidadores / 100% 	Equipa da EAD	Coordenadora da EAD
	3.2. Criar oportunidades para partilha de conhecimentos entre familiares e/ou representantes legais	- Grupo multifamiliar	- Folhas de presenças	Nº de grupos realizados	>=2		
4. Aumentar e manter o funcionamento da resposta	4.1 Criar a resposta de EADSM-IA	- Assinatura dos termos de aceitação da Candidatura ao PRR	<ul style="list-style-type: none"> - Candidatura aprovada - Termos de Aceitação assinados 	<ul style="list-style-type: none"> Nº de candidaturas aprovadas Nº de termos de aceitação assinados 	<ul style="list-style-type: none"> 1 1 	Equipa da EAD Responsável GAS	Mesa Administrativa
	4.2. Realizar reuniões mensais com o SLSM	- Reuniões conjuntas entre a EAD e a equipa referenciadora	- Atas de reunião	N.º de reuniões	>=10	Equipa da EAD	Coordenadora da EAD
	4.3. Receber referências de doentes	- Realização da admissão de doentes na RNCCI	- Listagem de doentes da EADSM.	Taxa do nº de referências/ nº de admissões efetivadas	>=90%		

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	PRODUTOS/EVIDÊNCIAS	INDICADORES	METAS	INTERVENIENTES	RESPONSÁVEL
4. Aumentar e manter o funcionamento da resposta (Continuação)	4.3. Dar resposta às orientações técnicas da tutela	- Registo de visitas - PII's	- Registo de visitas (RNCCI) - PII's	Taxa do nº PII's realizados/ nº de doentes N.º de visitas mensais/utente	100% >=10 visitas/ doente	Equipa da EAD	Coordenadora da EAD
5. Sensibilizar a comunidade para o tema da saúde mental	5.1. Comemorar o Dia Internacional da Saúde Mental	- Realização, em parceria, dos Dias da Saúde Mental	Dias da Saúde Mental – Beja Comemoração do Dia Internacional da Saúde Mental	Nº Iniciais Nº Iniciais	>= 3 1		Coordenadora da EAD Responsável pelo GAS

PAF

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	PRODUTOS/EVIDÊNCIAS	INDICADORES	METAS	INTERVENIENTES	RESPONSÁVEL
1. Combater a pobreza e a exclusão social de indivíduos e famílias, através de uma intervenção específica de acordo com o diagnóstico de necessidades	1.1. Identificar os agregados familiares para a valência	- Atendimento social	- Ficha de Atendimento Social	Taxa do N.º atendimentos mensalmente/ nº de Fichas de Atendimento preenchidas	100%	Assistente Social do PAF	Técnica responsável pelo PAF
	1.2. Selecionar os agregados familiares	- Realização das captações familiares dos agregados/ indivíduos acompanhados no ano anterior	- Ficha de análise da captação	Taxa do N.º de agregados/ indivíduos acompanhados em 2023/ Nº Fichas de análises de captação realizadas	>= 95% semestralmente		
		- Realização das captações familiares dos novos agregados/ indivíduos	- Ficha de análise da captação	Taxa do N.º de novos agregados/ indivíduos/ Nº Fichas de análises de captação	>= 95% semestralmente		
	1.3. Fazer levantamento das necessidades do agregado familiar/ indivíduo	- Criação dos procedimentos e modelos a utilizar para realização do levantamento das necessidades	- Procedimentos para o levantamento das necessidades dos utentes do PAF - Modelos a utilizar	Nº de procedimentos realizados Nº de modelos	1 >= 2		

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	PRODUTOS/EVIDÊNCIAS	INDICADORES	METAS	INTERVENIENTES	RESPONSÁVEL
------------------	-----------------------	------------	---------------------	-------------	-------	----------------	-------------



<p>1. Combater a pobreza e a exclusão social de indivíduos e famílias, através de uma intervenção específica de acordo com o diagnóstico de necessidades (Continuação)</p>	<p>1.4. Suprir as necessidades dos agregados familiares</p>	<p>- Realização dos Planos Individuais de cada Agregado Familiar (AF)</p>	<p>- Planos Intervenção (PI's)</p>	<p>Taxa do nº de AF acompanhados/ nº de Planos de Intervenção realizados</p> <p>Índice de sucesso dos Planos de Intervenção</p>	<p>>= 60%</p> <p>>= 50% objetivos do PI cumpridos</p>	<p>Equipa do PAF</p>	<p>Técnica responsável pelo PAF</p>
<p>1.5. Promover parcerias com entidades locais para colmatar as necessidades do agregado familiar</p>	<p>- Realização de contacto com as entidades locais</p>	<p>- Ficha de contacto</p>	<p>Taxa do nº de contactos/ nº de necessidades encontradas</p>	<p>>= 90%</p>			
<p>1.6. Entregar cabaz alimentar mensalmente aos agregados familiares/ indivíduos contemplados na Valência</p>	<p>- Recolher donativos e excedentes</p> <p>- Realização de cabazes alimentares</p>	<p>- Documentos comprovativos da recolha de donativos e excedentes</p> <p>- Ficha de bens doados</p>	<p>N.º de cabazes entregues/agregado familiar identificado</p>	<p>≥ 1 Cabaz mês/agregado familiar</p>			
<p>2.1. Potencializar as diversas dimensões de vida do indivíduo/ família – económico-financeira, profissional, familiar e social – de acordo com o PI realizado, tendo em conta a sua cultura, crenças e vivências</p>	<p>- Realização de sessões de sensibilização sobre: . gestão financeira; . Elaboração de currículo; . Procura ativa de emprego; . Conhecimento da Rede Social do concelho de Beja; . Partilha de conhecimentos sobre tarefas domésticas; . Alimentação saudável.</p>	<p>- Planos das sessões de sensibilização</p> <p>- Fichas de registo de presença</p>	<p>Nº de sessões de sensibilização realizadas</p> <p>Taxa da média anual de assiduidade dos beneficiários</p>	<p>>= 3 sessões</p> <p>>= 40%</p>	<p>Equipa do PAF</p>	<p>Técnica responsável pelo PAF</p>	

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	PRODUTOS/EVIDÊNCIAS	INDICADORES	METAS	INTERVENIENTES	RESPONSÁVEL
2. Intervir junto do indivíduo/família nas diversas dimensões de vida (Continuação)	2.2. Desenvolver competências pessoais e sociais nos indivíduos/famílias para diminuir as situações de vulnerabilidade que os colocam em risco	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de atividades em grupo de partilha para reforçar a participação social e aumentar a rede de apoio, bem como desenvolver competências pessoais: <ul style="list-style-type: none"> . Promoção da autoestima; . Histórias de vida; . Parentalidade positiva. 	<ul style="list-style-type: none"> - Planos das sessões de desenvolvimento pessoal e social - Ficha de registo de presença 	<ul style="list-style-type: none"> Nº de sessões de realizadas Taxa da média anual de assiduidade dos beneficiários 	<ul style="list-style-type: none"> >= 2 sessões >= 40% 	Equipa do PAF	Técnica responsável pelo PAF
		<ul style="list-style-type: none"> - Encaminhamento para outras respostas da comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Ficha de contacto 	<ul style="list-style-type: none"> Taxa do nº de contactos/ nº de necessidades encontradas 	<ul style="list-style-type: none"> >= 90% 		
3. Melhorar os procedimentos da valência	3.1. Reorganizar os Bancos de Bens, de Móveis e de Ajudas Técnicas	<ul style="list-style-type: none"> - Atualização de inventários 	<ul style="list-style-type: none"> - Inventário de Banco de Bens Móveis - Inventário de Banco de Ajudas Técnicas 	<ul style="list-style-type: none"> Nº de inventários atualizados 	<ul style="list-style-type: none"> 3 		
		<ul style="list-style-type: none"> - Realização de uma Campanha publicitária 	<ul style="list-style-type: none"> - Campanha publicitária 	<ul style="list-style-type: none"> Nº de publicações realizadas sobre a campanha 	<ul style="list-style-type: none"> >= 5 		
4. Dar a conhecer à comunidade o trabalho do PAF	4.1. Sensibilizar a comunidade para a problemática da pobreza e da exclusão social	<ul style="list-style-type: none"> - Participação no Mercado de Natal de Beja com cabazes diários 	<ul style="list-style-type: none"> - Cabazes de bens essenciais 	<ul style="list-style-type: none"> Nº cabazes realizados diariamente 	<ul style="list-style-type: none"> 1 		

+ 65

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	PRODUTOS/EVIDÊNCIAS	INDICADORES	METAS	INTERVENIENTES	RESPONSÁVEL
1. Identificar a população idosa mais vulnerável do concelho de Beja	1.1. Criar um grupo de idosos	- Criação e preenchimento de um inquérito (com perguntas e/ou autorrelato)	- Ficha do utente	Taxa do nº de fichas preenchidas/ nº de idosos	100%	Equipa Técnica do +65	Técnica responsável do +65
	1.2. Realizar diagnóstico de necessidades do grupo de idosos	- Levantamento de necessidade	- Modelos inerentes ao levantamento de necessidades dos utentes	Taxa do nº de idosos acompanhados/ nº de diagnósticos de necessidades realizados	>= 90%		
	1.3. Promover qualidade de vida nas suas diferentes dimensões, de acordo com as necessidades de cada utente	- Realização de Planos Intervenção (PI's)	- Planos de Intervenção	Taxa do nº de Planos de Intervenção realizados/ nº de idosos acompanhados Índice de sucesso dos Planos de Intervenção	>= 90% >= 50% objetivos do PI cumpridos		
2. Implementar o Programa +Agil	2.1. Criar todos os procedimentos necessários à implementação do programa	- Divulgação do programa nos meios de comunicação e redes sociais	- Folheto de divulgação	Nº de publicações (órgãos de comunicação social e redes sociais)	>= 4 órgãos de comunicação social e/ou redes sociais		
		- Criação de ficha de inscrição	- Ficha de inscrição	Nº de fichas de inscrição realizadas	1		



OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	EVIDÊNCIAS	INDICADORES	METAS	INTERVENIENTES	RESPONSÁVEL
3. Desenvolver o Programa +Ágil	3.1. Diminuir as quedas domésticas dos idosos	- Realização de sessões de movimento	- Fichas de assiduidade das sessões	Taxa de assiduidade nas sessões	≥80%	Terapeuta Ocupacional	Técnica Responsável do +65
	3.2. Promover a estimulação cognitiva dos idosos	- Sessões de estimulação cognitiva	- Fichas de assiduidade das sessões de estimulação cognitiva.	Taxa de assiduidade nas sessões de estimulação cognitiva	≥80%		
4. Promover a saúde/ Bem-estar dos idosos do concelho de Beja	4.1. Combater o isolamento e promover o envelhecimento ativo	- Apoio telefónico (Voz solidária)	- Ficha de registo dos atendimentos	Nº de atendimentos telefónicos	>= 2/ semana		
		- Realização de sessões de grupo	- Fichas de assiduidade das sessões	Taxa de assiduidade nas sessões	≥80%		
	4.2. Assegurar a administração da medicação prescrita e o planeamento/ presença nas consultas/ exames médicos	- Criação de um grupo de idosos para implementação do GEMEC	- GEMEC	Nº de idosos aderentes ao GEMEC	>= 5 idosos		
	4.3. Assegurar o socorro imediato dos idosos, em situação de emergência	- Divulgação do serviço de Helpphone	- Folhetos de divulgação - Publicidade do serviço nas rádios locais	Nº de folhetos Nº de rádios a publicitar o serviço	>= 1 >= 2		
		- Instalação do Serviço de Helpphone	- Instalações do Serviço de Helpphone	Nº de novas adesões ao serviço	>= 3		



HABITAÇÃO SOCIAL

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	PRODUTOS/EVIDÊNCIAS	INDICADORES	METAS	INTERVENIENTES	RESPONSÁVEL
1. Promover o acesso ao arrendamento habitacional a custos controlados das famílias do concelho de Beja	1.1. Atualizar a base de dados da habitação da SCMB	- Inserção das habitações em software próprio de gestão de património	Base de dados preenchida/atualizada	Taxa do nº de habitações inseridas na base de dados/ nº de habitações existentes	100%	Assistente Social	Técnica Responsável pela Habitação Social
	1.2. Atualizar o processo individual de cada agregado familiar	- Preenchimento de ficha de agregado familiar familiar - Arquivar documento de atualização de renda no processo	- Ficha de agregado familiar preenchida - Ofício de atualização de renda elaborado pelo Gabinete de Contabilidade	Taxa do nº de fichas preenchidas/ nº de agregados nas habitações alugadas Taxa do nº de ofícios arquivados/ nº habitações alugadas	100% 100%		
	1.3. Intervir para melhorar as condições habitacionais dos nossos inquilinos	- Realização de diagnóstico conforme solicitação do inquilino	- Diagnóstico	Taxa do nº de solicitações/ nº de diagnósticos realizados	>=65%		
	1.4. Identificar situações irregulares e encaminhar ao gabinete jurídico	- Realização de fichas de intervenção para encaminhamento para a equipa de obras	- Ficha de intervenção	Taxa do nº de fichas de intervenção/ nº de intervenções realizadas	>=65%		
		- Identificação de situações	- Ficha de identificação	Tempo entre o envio de ficha de identificação e a resolução de problemas, ou envio para tribuna	<= 6 Meses		



OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	PRODUTOS/EVIDÊNCIAS	INDICADORES	METAS	INTERVENIENTES	RESPONSÁVEL
1. Promover o acesso ao arrendamento habitacional a custos controlados das famílias do concelho de Beja (Continuação)	1.5. Aumentar a capacidade de resposta da SCM	- Assinatura de Protocolo de Financiamento entre a SCM/Beja e o Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana (IHRU)	- Protocolo de Financiamento	Nº de Protocolos de Financiamento	1	Mesa Administrativa IHRU	Mesa Administrativa
		- Lançamento de Concurso Público Internacional para a realização da obra de construção	- Caderno de Encargos	Nº de respostas obtidas por parte das empresas construtoras	1 empresa de construção aprovada para a realização da obra	Empresa Privada de consultadoria	
		- Iniciar a obra de construção	- Obra de construção	- Data de início de obra	Obra iniciada	Empresa privada de construção civil	

ACOLHIMENTO DE REFUGIADOS

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ATIVIDADES	PRODUTOS/EVIDÊNCIAS	INDICADORES	METAS	INTERVENIENTES	RESPONSÁVEL
1. Garantir o acolhimento e integração de refugiados	1.1. Prestar alojamento em habitação adequada á dimensão do agregado familiar	- Cedência de habitação da SCMB.	- Habitação da responsabilidade da SCMB/Beja	Taxa do nº de famílias acolhidas/ nº habitações	100%	Equipa do Acolhimento de Refugiados	Técnica responsável pelo Acolhimento de Refugiados
		- Realização da procura ativa de habitação com a família	- Contactos estabelecidos na procura de habitação	Contactos estabelecidos.	100%		
2. Acolher novas famílias de refugiados	1.2. Desenvolver um plano de acolhimento e integração	- Realização de diagnóstico de necessidades da família	- Ficha de levantamento de diagnóstico.	Nº de fichas de diagnóstico	1 Ficha por cada família	Responsável pelo Gabinete de Ação Social	Mesa Administrativa
		- Intervenção sobre o diagnóstico	- Plano de ação	Nº de planos realizados.	1 Plano por família		
3. Sensibilizar a comunidade para as questões da multiculturalidade/ Interculturalidade	2.1. Estabelecer contacto com a UMP	- Assinatura de protocolo de cooperação entre a SCMB, a UMP e o AIMA	-Protocolo de cooperação assinado	Nº de protocolos assinado	1	Equipa do Acolhimento de Refugiados	Técnica responsável pelo Acolhimento de Refugiados
		3.1. Comemorar o Dia Mundial do Refugiado	- Registos fotográficos; - Artigos da comunicação social sobre o evento; - Ações realizadas no Encontro	Nº de artigos publicados; Nº de ações realizadas	>= 3 artigos >= 4 ações		
	3.2. Refletir criticamente sobre estratégias e boas práticas de acolhimento e integração de refugiados	- Conferência com a temática: "acolhimento de refugiados"	- Conferência	Nº de oradores Nº de entidades envolvidas Nº de participantes	>= 5 >= 4 >= 30		

7 - CENTRO INFANTIL

Objetivos:

- **Manter a interligação institucional dos pais ou quem exerça as responsabilidades parentais, na vida escolar dos filhos / educandos;**

Para a concretização deste objetivo serão realizadas reuniões de início e final de ano escolar, presenciais, em reuniões gerais onde serão transmitidas as regras base de funcionamento e organização do Centro Infantil, bem como das linhas orientadoras mais específicas do regulamento interno e reuniões individuais por sala de atividades, com a presença da equipa pedagógica de cada grupo etário e ainda, serão realizadas reuniões intercalares de avaliação, de modo a fomentar a importância da educação de infância, na vivência do dia – a – dia das crianças, na articulação com os pais ou quem exerça as responsabilidades parentais/Instituição.

- **Melhorar, sempre, os serviços postos à disposição das crianças e dos pais ou quem exerça as responsabilidades parentais;**

Para a melhoria dos serviços prestados daremos continuidade à implementação de regras e procedimentos pedagógicos e lúdicos nos serviços, para melhor organização, dinamização e gestão dos recursos postos à disposição das crianças e equipas pedagógicas.

- **Dar ênfase aos valores inerentes a determinadas festividades e vivenciar tradições, nomeadamente, Halloween, São Martinho, dia do Pijama, Natal, dia de Reis, Carnaval, dia do Pai, dia da Mãe, dia da Família, dia da Criança, festa de Final de Ano Escolar e quando possível Viagem de Final de Ano Escolar;**

No que diz respeito aos valores inerentes a determinadas festividades é de realçar o amor, a família, a solidariedade e a partilha, nomeadamente, no espírito natalício, bem como, noutros eventos que sejam relevantes ao longo do ano.

É importante que sejam vivenciadas as tradições, para que o significado de algumas épocas ou dias não sejam esquecidos, já que fazem parte do quotidiano das crianças e famílias e assim, com pequenos gestos, como sejam a confeção de bolos e biscoitos, bolachinhas, pequenas lembranças feitas pelas crianças em sala de atividades ou até mesmo a narrativa de uma história, possam ser lembrados e até enaltecidos, na valorização do convívio, da partilha, do

intercâmbio entre as respostas sociais da Creche e da Educação pré-escolar e suas famílias, bem como da necessidade de proteger e valorizar a natureza.

- **Dar continuidade à aquisição de material didático, sempre que possível, para fazer face às necessidades pedagógicas e educativas das crianças;**

É importante que se adquira, neste ano letivo, a exemplo de anos anteriores, algum material didático ou lúdico, não só para ser entregue às crianças como oferta de Natal, de acordo com a solicitação das educadoras, bem como, para algumas salas de atividades, dentro das disponibilidades financeiras.

- **Manter e conservar as instalações e equipamentos, procedendo a pequenas reparações e pinturas sempre que necessário e nomeadamente:**
- **Lixar e pintar as janelas e portas de madeira, com vista à conservação e manutenção das mesmas;**
- **Colocar pladur em duas paredes, só parte inferior, na secretaria escolar;**
- **Aquisição de equipamento informático para fazer face às necessidades emergentes, uma vez que 2 dos computadores das salas das Educadoras estão obsoletos.**

É por demais evidente, que a conservação e manutenção das instalações sejam realizadas em tempo oportuno, inviabilizando assim, a deterioração das mesmas;

As portas e janelas da Instituição precisam de uma reparação urgente, pois a degradação, por serem janelas e portas em madeira é por demais evidente. Assim, solicita -se que dentro do possível, seja tida em consideração esta nossa pretensão;

A exemplo de outros espaços do Centro infantil, que melhoraram a sua performance, por virtude da aplicação de Pladur, também a Secretaria escolar necessita desse material, com vista á resolução de infiltrações na parte de baixo de duas das suas paredes;

Adquirir e modificar a iluminação interior das salas de atividades, secretaria escolar, cozinha, WC e espaços comuns, para LED.

- **Realizar um simulacro sobre incêndios.**



Realizar mais uma vez um simulacro interno sobre incêndios nas instalações do Centro Infantil; Estabelecer contatos com as diferentes entidades e nomeadamente com os Bombeiros Voluntários de Beja e Polícia de Segurança Pública, para a realização de um simulacro sobre incêndios, nas instalações do Centro Infantil.

- **Manter atualizado o plano de prevenção contra incêndios e os respetivos registos de segurança;**

Manter atualizado o plano de prevenção e de emergência interior e dos registos de segurança, de acordo com a legislação em vigor e no âmbito das condições de segurança preconizadas pela Autoridade Nacional da Proteção Civil.

Solicitar uma inspeção regular á ANPC, para a qual é necessária a intervenção de um técnico especializado, uma vez que o pedido da Inspeção só pode ser feito através da plataforma e é necessário um técnico credenciado para o efeito, uma vez que passaram 5 anos sobre o anterior pedido de inspeção regular;

- **Manter o relacionamento institucional com as instituições públicas e privadas, nomeadamente, Segurança Social, Centro de Emprego, Câmara Municipal de Beja e Uniões de Freguesia da cidade de Beja, entre outras;**

O relacionamento institucional é importantíssimo na articulação com as entidades públicas e privadas para a harmonização, apoio e subsidiariedade das ações e atividades a concretizar no ano em curso e subsequentes

- **Assegurar ações de formação e sensibilização interna e externa aos colaboradores da Instituição, nomeadamente, no que diz respeito às condições de Higiene e Segurança no Trabalho e temáticas que se adequem ao desempenho profissional dos colaboradores**

A formação dos colaboradores é uma preocupação dominante da Mesa Administrativa, para que exista uma maior motivação e um melhor desempenho das tarefas a realizar enquanto profissionais em exercício de funções na Instituição. Como tal, é importante que se realizem ações de formação periódicas com os colaboradores para cumprimento dos objetivos traçados e não seja descuidada a parte relacionada com as medidas de autoproteção, no que diz respeito ao manuseamento de extintores, alarmes de segurança e de incêndio, entre outras.



8 - DEPARTAMENTO CULTURAL

Dando continuidade de forma sustentada às atividades e parcerias na área cultural, a par do que se tem verificado nos últimos anos, seguem as principais propostas de projetos e atividades previstas:

- **Entre Marias:** Sessões mensais pluridisciplinares, tais como, oficinas artísticas e ciclos de debate, que surgem com o intuito de dar continuidade, ao longo do ano, ao **Festival da Marias** – Evento Internacional de arte no feminino.
- **Exposição da artista Sara Franco** - acolhimento de exposição da artista Sara Franco, no próximo mês de fevereiro de 2024 - Parceria **Arruaça**
- **Interrail do Conhecimento**, que associa a S.C.M.B à rota de visitas e atividades nos programas curriculares das escolas do concelho de Beja.
- Projeto **FUGAZ** – Parceria com a Associal Chão Nosso
- **Feira de doçaria Conventual e regional** – Organizado pela Escola D Manuel I
- Exposição do **Presépio da Santa Casa da Misericórdia de Beja**
- Criação do **Concurso Rainha D. Leonor**, que visa fomentar a criação artística dos mais jovens, distinguindo trabalhos que percorrerão as diversas áreas artísticas, aproximando a SCMB da comunidade escolar e honrado o legado cultural da figura que marca a fundação das Misericórdias.
- Participação no ciclo de atividades culturais intitulado **“Rotas da Misericórdia”**, desenvolvido pela S.C.M.L, com o propósito de manter viva a história das Misericórdias pelo país. Iniciar-se-á com um ciclo de visitas guiadas ao património cultural e artístico da SCMB, a grupos de outras congéneres.



9 - ORÇAMENTO EXPLORAÇÃO PREVISIONAL PARA O EXERCÍCIO DE 2024

9.1 - Nota Introdutória

No cumprimento das disposições compromissórias da Santa Casa da Misericórdia de Beja, a Mesa Administrativa, no âmbito das suas competências, elaborou a presente proposta de orçamento que inclui o Plano de Atividades para o exercício de 2024.

O presente orçamento de exploração previsional foi elaborado com base nos valores reais executado até Outubro do ano passado, extrapolando-se, através de métodos estatísticos e da experiência adquirida, os valores de 2023.

É nosso entendimento que o valor calculado reflete o plano proposto, cuja quantificação de valores, quando considerados materialmente relevantes são acompanhados de elementos explicativos, por forma a tornar mais compreensiva a interpretação do documento.

9.2- Gastos

Os gastos orçamentados pelo conjunto das respostas sociais desenvolvidas, ascendem a 935.492.10€ e encontram-se distribuídos da seguinte forma:

Rubrica	Centro infantil	Emp. de Jardimagem	Sede	Saúde Mental	Total
61-Custo das mer Consumidas	27.524.10				27.524.10
62-Fornecimentos e Serv. externos	56.086.30	19,075,20	78.424.20	6.792.40	160.378.10
63-Gastos com pessoal	437.883.10	69.108.90	164,541,00	24,511,10	696.044.10
64-Gastos de amortizações	9.358.30	740.20	7,792,70		17,891,20
68- Outros Gastos e Perdas	9.048.80		23.786.60	819.20	33,654,60
Total	539,900,60	88,924,30	274,544,50	32,122,70	935,492,10

61 – Custos das Mercadorias vendidas e Consumidas

Os valores inscritos nesta rubrica atingem o montante de 27.524.10€ e representam cerca de 2,9% do total dos gastos estimados. Resultam essencialmente da compra de géneros alimentares.



62 – Fornecimentos e Serviços Externos

As despesas incluídas nesta rubrica dizem respeito a necessidades decorrentes do funcionamento da Instituição, e deverão evoluir de forma controlada. Para o ano de 2023 estima-se um total de gastos de estrutura no montante de 160,378,10€, gastos esses que representam cerca de 17,14% dos gastos estimados.

63 – Gastos com o Pessoal

Foram estimados para o ano de 2024 cerca de 696,044,10 € para gastos com o Pessoal, representando assim, cerca de 74,40% na estrutura dos gastos.

64 – Gastos de Depreciação e Amortização

O montante previsto nesta rubrica é de 17,891,20€, representando cerca de 1,91% nos gastos estimados.

68 – Outros Gastos e Perdas

O Orçamento de 2024 prevê nesta rubrica o valor de 33,654,60€, representando cerca de 3,59% nos gastos estimados.

9.3 – Ganhos

Os rendimentos inscritos no presente orçamento estão distribuídos de acordo com as rubricas constantes no plano de contas em vigor para as IPSS.

O método previsional adotado consistiu na avaliação feita pelas respostas sociais, com base na análise dos resultados de anos anteriores.

O total de rendimentos orçamentos para o ano de 2024 é de 1.235.270.40€ , divididos pelas seguintes rubricas:

Rubrica	Centro Infantil	Empresa de Jardim.	Sede	Saúde Mental	Total
Prestação de Serviços	132,260,00	79,013,50	232,923,60	1,200,00	445,397,10
Subsídios à Exp	500.810,00	8.822,80	40,390,50	100.200,00	650.223,30
Outros Rend. e Ganhos			139,650,00		139,650,00
Total	633,070,00	87.836,3	412.964,10	101.400,00	1.235.270,40

71/72 – Vendas e Prestação de Serviços.

O montante previsto nesta rubrica é 445,397,10€ , representando cerca de 35,76% do total dos rendimentos previstos. Nesta rubrica estão estimados 200,000,00€ de venda de parte da cortiça.

75 – Subsídios à Exploração

O montante previsto nesta rubrica é de 650,223,30€.

Este valor representa cerca de 52,21% da estrutura dos proveitos estimada para 2023.

78 – Outros rendimentos e Ganhos

Esta rubrica contempla o valor de 139,650,00€, representando cerca de 11,21% dos ganhos.

Este valor refere-se na sua maior parte ao arrendamento de imóveis.

9.4- Demonstração de Resultados

DEMONSTRAÇÃO PREVISIONAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

2024

Montantes expressos em
EURO

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS
		2024
RENDIMENTOS E GASTOS		
Vendas e serviços prestados.....		445,397,10
Subsídios à exploração.....		650,223,30
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.....		(27,524,10)
Fornecimentos e serviços externos.....		(160,378,10)
Gastos com o pessoal.....		(696,044,10)
Outros rendimentos e ganhos.....		139.650,00
Outros gastos e perdas.....		(33,654,60)
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		317,669,50
Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....		(17.891,20)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		299,778,30
Juros e rendimentos similares obtidos.....		
Juros e gastos similares suportados.....		
Resultado antes de impostos		299,778,30
Resultado líquido do período		299,778,30



10 - CONCLUSÃO

O plano de atividades de uma instituição é para com os utentes, os colaboradores e a comunidade em geral, o compromisso de um trabalho que vá ao encontro das necessidades mais prementes, expectativas de promoção, inclusão e bem-estar de todos os seus intervenientes.

Assim, a Santa Casa da Misericórdia de Beja continua a trabalhar no sentido de corresponder às necessidades e expectativas dos utentes/clientes, dos colaboradores e da comunidade em geral elevando de forma contínua os seus padrões de qualidade.

Deste modo, este ano e o próximo serão muito importantes nas ações a desenvolver, principalmente, na área social, com o projeto da saúde mental, do centro de acolhimento de refugiados, do museu da Farmácia, apoio às Instituições do Concelho, e da habitação social (novos 40 fogos) e o grande projeto, da Cidadela da Misericórdia

A Mesa Administrativa